



A actriz Nelly Cormon, da companhia franceza que representa no theatro da Republica

N.º 252 Lisboa, 19 de Dezembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUZAS E HESPAÑIA:

Anno, 4800 réis — Semestre, 2800 réis  
Trimestre, 1800 réis

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALBEIRO DIAS  
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão *R. do Seculo, 43*

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME  
**Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desharrolles, Lambroze, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predizse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Já consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.  
Consultas a 18000 rs., 2500 e 5000 rs.

acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Já consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

**Ser bonita é muito!  
Agradar é tudo!**



Os **Frisadores Electricos de West** transformam por completo o rosto da mulher! Uma cabeça bem frisada chama a attenção aos maiores indifferentes! Os **Frisadores Electricos de West** são indispensaveis em todo o toilette, pois que em poucos minutos frisa ou ondea a cabeleira mais opulenta, não queimando nem danificando o cabelo! Vivifica e auxilia a raiz pois está impregnado d'electricidade que evita a queda do cabelo.  
Preço: 3 frisadores 600 rs. Correo 600 réis.

**Sabonete Verbena** Este sabão, delicadissimo e muito perfumado, limpa e refresca a pelle torpente, deixando-a macia e fofa.  
Preço 3 réis. Correo 350 réis.

**Pastilhas Quentin** Perfumam deliciosamente a bocca, evitando a deslocação dos dentes. Preço 400 rs. Correo 430 rs.

A' venda na

**PERFUMARIA BALSEMÃO**  
Rua dos Retzreiros, 44! Telephone 2777  
Deposito geral: Rua Conceição, 46, 2.º-350.\*

**LOCAO DEQUEANT**

**CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS**  
Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo.  
**L. DEQUEANT** Pharmacien 30, Rue Cassanovart, Paris.  
Em LISBOA, 15, Rua dos Sapateiros, e quem devesse dirigir para todas as localidades gratissimas.  
A' Venda de todas as suas casas de PORTUGAL.



Agencia de  **VIAGENS**  
**ERNST GEORGE**  
SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.  
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hotels.

**RUA BELLA DA RAINHA. 8—LISBOA**

Viagens paratissimas  
à TERRA SANTA



Meio seculo de successo  
**ESTOMAGO**  
**O Elixir do D' Mialhe**  
de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,  
**GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.**

A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil  
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

**Nós podemos provar** que os nossos agentes geraes ganham mais de 405000 rs. por semana. Quem ganhar menos de 50000 rs. por dia, deve escrever-nos de seguida. A nossa circular lhe ensinará o caminho a seguir, e o nosso artigo importado tará o resto. Necessitam-se cavalheiros, senhoras e jovens, dispondo de todo o seu tempo ou parte d'elle. Recompensa de 100000 rs. se não mandarmos amostra gratuita a quem a pedir. Estabelecimento **105, Horton Gd. Montrouge, Seine, France.**

# UMA INDÚSTRIA JAPONESA A SEDA



No fundo do Japão, que se julgou um paiz de exotismos, até que os seus couraçados fizeram acordar a Europa ao som dos tiros dos canhões, a criação do bicho de seda é uma verdadeira industria, que vai mesmo batendo a das fabricas da China, patria inicial do *bom-bom*, a quem as princezas teceram lendas.

Durante muito tempo, foi um segredo terrivel o do fabrico da seda; as leis chinezas prohibiam revelal-o sob irrevogavel pena de morte e religiosamente esse mysterio se guardava, como quem fecha um thesouro á cubiça do vulgacho.

Mas as muralhas da China, as barreiras tão decantadas, começaram um dia a ser de porcelana para o Japão, que se ia civilizando e adaptando todas as bellas coisas do

Oriente, ao impulso da machina vista e estudada na Europa.

N'um repente, as suas fabricas de seda, appareceram n'um pé que causou admiração. Ao mesmo tempo que a criação do bicho se fazia livremente como na China, em que ha extensões de terreno, onde a amoreira floresce com o animalito a pastar



1—Os bichos da seda são collocados em tableiros em que põem os ovos. Cada verme põe durante o verão approximadamente 200 a 250 ovos

2—As prateleiras onde se collocam os bichos de seda e as mulheres que os tratam

nas suas folhas, abriam-se fabricas, com machinas á européa, para tecer, pelos mais rapidos processos, as lindas e maravilhosas peças.

No emtanto, a industria primitiva ainda existe nos lares onde as formosas *musées* criam e tratam o precioso animal, e trabalham a sêda n'uns tearstos archaicos feitos de troncos com rodas de bambús.

Junto ás prateleiras onde se collocam os casulos, ellas são as mais attentas e vigilantes das creadoras; os seus rostos graves, d'olhos obli.



1.—Tratamento do bicho da sêda

qua os, fixam bem o bicho da sêda, que será, no fim de algum tempo, um rendimento, como as suas cabecitas, onde lampejam dois pregos cruzados no topo do penteado, já, antes d'isso, se teem inclinado na observação e na escolha da semente.



2.—Os bichos nas suas divisórias fazendo o casulo

No campo da família, as amoreiras de largas folhas, esperam os animaes e vão-se concertando os teares para a proxima obra. Ha senhoras das classes elevadas que, por uma galantaria, desejam tecer ellas mesmas a seda para o seu *kimono* de gala, e,



a *musmée* tambem já trabalha na fabrica, que tem, realmente, um aspecto encantador, com as variedades dos trajos d'aquellas singulares operarias.

São fileiras longas diante dos teares, onde o fio se vae cruzar para formar a peça, uma linha pittoresca, em



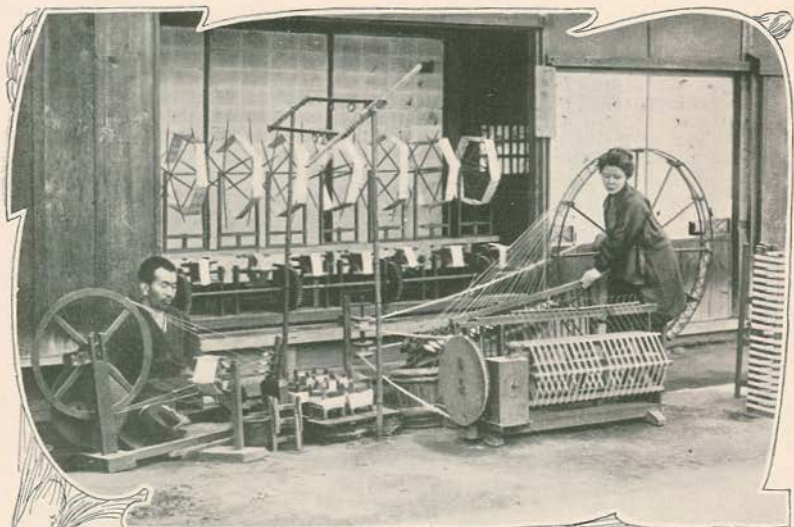
1—Os bichos da seda no Japão  
2—O desmanchar dos casulos e as primeiras meadas 3—Os casulos e as borboletas

então, é vê-las fazendo todo esse trabalho, com o prazer com que as nossas avós dobavam e teciam o linho nas suas casas provincianas.

Como vae longe esse tempo! A machina cruel esmagou a poesia que tinha uma linda mulherzinha debruçada sobre uma dobadoira, a sonhar com o seu bragal!

Mas, no Japão, tambem já a machina avassalou tudo. A não ser n'algum interior de maior luxo, onde isso se faz como uma galanteria.





A officina de fição



O amolecimento dos casulos nas bacias

que ha vestes de todas as côres, pelles baças, olhos luzindo, pentes scintillando no negrume dos cabellos, e a tarefa faz-se sem um cantico, religiosamente, ao compassado movimento dos machinismos.

N'outros compartimentos, como succede nas fabricas europeas, vae-se amolle. endo o casulo em grandes bacias, batendo-o para lhe achar o fio principal, que depois se desenrolará, para dentro em pouco se tornar na loira e suave meada de que se hão de fazer não só as lindas vestes das orientaes, mas tambem os vestidos das senhoras da Europa, que mal imaginam como no Japão se cuida dia a dia a obra, pelas mãos macias e abaç-nadas das formosas *musmees*. E' certo que a machina tira

um pouco do encanto áquella reunião de mulheres que trabalham, uma das coisas mais bellas para os seus adoranos mas é tambem notavel vêr o consideravel augmento da rique-





Preparação da seda bruta para a exportação que lá atinge no Japão a somma de 45.000 contos de réis

za do Japão, devida ao progresso soberbo d'essa industria. Mas, se, deixando as officinas, entrarmos n'uma casa particular, que enternecedor espectáculo se depara! Diante do tear a sonhadora filha da familia vae arranjando a sua seda, ajudada pelas servas que veem de fóra, n'um banho de sol, trazendo os casulos molhados, d'onde o fio precioso começará a desligar-se, e então, analisa se toda a poesia d'esse trabalho domestico com saudade, sem querer ver que o machinismo, tirando-lhe uma parte do encanto, conseguiu fazer com que a filha d'um pobre trabalhador possa tambem ter o seu *kimono* de seda, para ir assistir ás festas em honra do seu idolo ou á reunião annual familiar com os olhos tão brillantes de prazer, como os pregos luzentes que se cruzam no seu cabelo, e que lembram duas penas iriadas e hirtas a rematar as suas cabeças d'aves.



As machinas de fabrico da seda





Uma mulher que ensina a lêr os soldados francezes



Uma manifestação da colonia portugueza de Buenos Ayres

A nossa colonia em Buenos Ayres, ao ter conhecimento da proclamação da Republica em Portugal, reuniu-se n'um banquete, com alguns membros da colonia hespanhola, ao qual assistiu tambem o deputado republicano do paiz visinho, dr. Rafael Calzada, que está no primeiro plano da photographia e a meio do grupo.



# LÁ POR FÓRA

Os retratos do imperador da Alemanha são bem convencionaes, desde os que os photographos retocam a capricho, até aos que os pintores apresentam como se fossem chronistas lisongeiros de velhos tempos, legando á posteridade figuras mentirosas.

O imperador surge sempre com ar marcial d'um batalhador, magestoso, soberbo, quasi olympico, envolto nas suas capas brancas, vestido nos seus uniformes vistosos, com os seus capacetes singulares. Participa d'alguma coisa de um Jupiter que se tivesse fardado de hussard da Morte; tem no rosto os tons da divindade, na attitude a arrogancia d'um Cesar, e, no fim de tudo, Lisboa viu passar, ha annos, um homem de regular estatura, de rosto pallido, um bigode sem o enriquecimento marcial que lhe emprestam: era o Kaiser.

O seu ultimo retrato, feito pelo pintor germanico Beggs, tal como a nossa photographia o reproduz, é talvez o que tem menos de convencional no rosto e no olhar.



1.—O ultimo retrato do Imperador da Alemanha—(Cliché Delius)

2.—As suffragistas inglezas, com os seus estandartes, deante do parlamento na recente manifestação a favor do voto feminino

(Cliché Worlds Graphic Press)

# VARIACÕES SOBRE UM VELHO THEMA

Um beijo!  
E' um velho thema e é um moderno assumpto, é como o amor e é como o vicio; é como as paixões! Immortal o beijo!

Ha acaso alguém que ainda o não tivesse desejado, como se ambicionasse uma fortuna?! Um beijo! Mas se a vida vem d'um beijo e por um beijo muitas vezes se morre. E' um instincto aprendido com as aves, entrevisto no roçar dos bicos de duas andorinhas á beira d'um ninho de argila, nos altos dos telhados onde re acoitam. Os labios mais castos unem se n'essa carícia; os mais puros corações tem palpitado na ancía sentimental do instante em que poderão vibrar mais intensamente com elle, e todas as mulheres e todos os homens, desde as mães ás apaixonadas, desde os cynicos aos sentimentaes, por elle tem feito loucuras. E' o pagem travesso que annuncia a partilha do amor; é bullçoso e é atrevido como o proprio amor, mas é tambem grave e religioso, como um sacerdote, ao ungir na hora extrema uma face querida. Não ha nada tão ousado e ao mesmo tempo coisa alguma existe de mais tímido, de mais bello e de mais dilacerante, de mais alegre e de mais triste, conforme apparece pelo roubo ou pela ingenuida-



O primeiro idyllo  
quadro  
de Brillant

de, n'um grande an or ou n'uma enorme tragedia, dado n'uma boda ou n'uma camara ardente.

Nas boccas moças é um fremito, nas dos velhos uma saudade; na face d'uma creança um mimo, nos labios d'uma amante uma verigem e assim a transmudar-se conforme as pessoas, as coisas e os logares, o beijo tem vindo do fundo dos seculos desde que o trocaram no Paraizo a nossa curiosa mãe Eva e o Adão



O Beijo, quadro de Levéque



rosa, era como uma gotta d'agua a fazer germinar na leira um grão de trigo. Os idylls que veem do fundo dos seculos em canticos em que se alteiam palmas n'um rumor biblico tiveram o beijo como formal promessa; as barbas niveas dos patriarchas receberam os osculos dos labios vermelhos das jovens e por toda essa terra da Judea elles eram penhores tão grandiosos como a entrega da propria alma, umas cousas tão santas que a lealdade n'ellas se exteriorisava e

veneravel que não lhe soube resistir. Crearam o peccado, mas o peccado não foi o beijo.

A caricia instinctiva e natural trocada na sombra das arvores collossaes paridisiacas nas primeiras manhãs do mundo pelas aves, as flôres, as feras, chocadas no mesmo impulso, devia ter o calor d'um hymno fecundante como os raios ardentes do grande sol inicial ao beijar a terra.

Era sincera, nobre, sagrada; chegava a ser pura porque existia na alma da natureza e d'ella se exhalava, era como um effluvio de luz a fazer corar uma



1—Amor romantico, quadro de Thierry  
2—O adeno, quadro de Lupiac  
3—O rochedo e a vaga, quadro de Boisselet

a pureza era representada por uma pomba beijando o seio redondo e rijo d'uma virgem. Foi assim até que Judas, roçou os seus labios na face de Christo para o entregar, para o vender. O beijo n'essa hora manchou-se como uma mulher muito digna que commette a primeira falta.

E então começou a ser esse voluvel arauto que grita o amor e esse perfido judeu que esconde a



fructos, ás aves e aos homens. Ha quem se esconda para dar um beijo; é que d'esta vez elle não é puro; ha quem sem receios o dê em plena rua: a mãe a despedir-se do filho, a esposa do marido, um irmão d'uma irmã.

Algumas vezes, porém, é apenas formula: são duas mulheres que o trocam n'um cumprimento e vão a commentar, depois d'elle, a qualidade das essencias que cada uma usa. Estes beijos trazem quasi sempre consigo o fremento d'aquelle que o discipulo de Christo deu na face divina do mestre.

Outros beijos são dubios; exhalam o seu aroma d'amor e o seu requinte de galanteio. Por um beijo assim se creou a moralidade n'uma côrte, uma rainha fez triumphar a pureza dos seus costumes, e no tecto d'uma sala—a das Pêgas, no paço real de Cintra—se commemoiou o facto como n'um padrão de castidades.

—Foi por bem! disse D. João I ao ser surprehendido pela esposa ao beijar uma dama.

—Foi por bem—repetem as aves palradoras n'aquelle sala para que ninguem suspeite ter sido má a intenção do rei. E' como o *Honnit soit qui maly pense* com que Eduardo III mostrou a sua pureza ao apanhar a liga da condessa de Salisbury.

Mas nem sempre tanta delicadeza houve em justificar os dubios beijos reaes. Das côr-

tração. Das boccas amorosas das mães veiu para os ritos e tornou-se formula. N'esse momento banaliso se. Era uma obrigação para os escravos ao submeterem-se ao senhor, para o vassallo ao entregar-se ao soberano e deu-se nas mãos rudes dos batalhadores que venciam, nos pés dos papas, na poeira dos passos dos imperadores.

Todavía ficava com um nadinha da sua essencia divina para certas almas e apparecia sempre como um instincto nas boccas dos namorados para ser umas vezes realmente o penhor da felicidade e n'outras o germen da desventura, evocando n'um dos casos Deus que o pôz no sol, nas aguas, nas aragens e que assim o ensinou ás folhas das arvores, aos



1—A estrela do pastor, quadro de Maillaud  
2—O beijo, quadro de Frappa



se beijavam mas a revolta surgiu. Eram beijos e abraços de políticos, volúveis como os das mundanas, perdidos como os das ondas.

O beijo Lamourette! E' o riso ironico que elle evoca como o de Judas e horror o que nos traz á mente. D'um extremo do seculo vem um beijo falando de traições, na aurora d'uma era de liberdade apparece o beijo de traições falando mas no meio d'estes dois osculos perdidos quantas d'estas caricias não se trocaram lealmente e não foram a base de venturas! Ha ainda um outro beijo que não ficou na historia, um beijo que uns lindos labios deram e gerou certamente milhares. Foi em pleno segundo imperio n'uma d'essas

tes do amor ás côrtes régias quantos beijos se perderam em labios formosos e quantos mortaes por elles se perderam! Maria Antonietta devia dal-os em crises de paixão tão sinceramente como no dia em que se despediu do esposo, que a guilhotina esperava porque um beijo dado n'uma hora d'amor ou n'um momento doloroso raramente vae inoculado de traição embora, segundo dizem os medicos, os osculos de maior pureza, mesmo os da mãe a seu filho, possam levar consigo o microbio da doença, do contagio-assassino, da morte. Extranha cousa é pois o beijo! Faz estremecer, e chorar, faz meditar e rir, dá nos visões de paizes desconhecidos e a mais brilhante luz, mesmo nos mais pezados e escuros dias, estontea e enlouquece, perturba e anniquilla quando se dá n'uma face morta e quicrida que a terra vae occultar.

Para ser tudo; até é uma ironia como o beijo que o pobre Lamourette pedia que todos os partidos trocassem para assim se ligarem em volta do throno de Luiz XVI exactamente quando ia estalar a revolução franceza e o derradeiro osculo que o rei receberia viria do frio aço da guilhotina. Todos



kermesses vistosas em que a côrte se comprazia a erguer tendas de purpura para recolher beneficios a fim de calar a miseria que ralhava diante de tanto luxo. Uma das damas da imperatriz vendia uma rosa a um banqueiro por alguns milhares de francos.

— E um beijo quanto custa? perguntou o millionario insolentemente.

Ella, com o seu mais casto sorriso, disse: Um milhão!

Gravemente o banqueiro assignou o cheque; a dama estendeu docemente a sua face ao beijou e com o mesmo sorriso candido, accrescentou:

— E' para os pobres!...

Abençoado esse beijo que se vendeu!



Anthero de Figueiredo, o delicado artista das *Recordações e Viagens*, o psychologo intenso e original dos *Comicos*, sem duvida um dos primeiros escriptores da sua geração, acaba de publicar um livro destinado ao mais vivo successo. Intitula-se *Doida de Amôr*, e é uma novella em cartas, vibrante de paixão e de mocidade, em que Anthero de Figueiredo analysa até á tortura uma alma dolorida de Mulher.

1.—Anthero de Figueiredo




## OUTOMNO

O pseudonymo discreto de *Azul* com que é assignado este lindo soneto, que a *Illustração Portuguesa* se honra em publicar, modestamente encobre o nome de uma das mais elegantes e cultas senhoras da sociedade de Lisboa, cujo authentic talento de poetisa este pequeno primôr de inspiração e de technica basta para evidenciar.

**D**IAS de Outomno, dias sem eguaes!  
O sol tem fogo, mas não queima, aquêce.  
Se já do trigo não se avista a messe  
Chilreiam inda alegres os pardaes.

Sob os troncos erectos dos pinhaes  
—Braços da natureza em muda préce—  
A urze côr de rosa até parece  
Tapete de adornar paços reaes.

Aos castanheiros riem os ouriços  
E deixam tremulando, movediços,  
Cahir o fructo novo, cheio e são.

E eu julgo-me doirada e fina abelha  
Scismo na tua bocca tão vermelha  
Ao vêr medronhos rubros pelo chão.

AZUL.



· A · REPUBLICA ·  
· ARGENTINA ·  
· RECONHECE · A ·  
· REPUBLICA · PORTUGUEZA ·

Em 10 de dezembro o sr. Garcia Sagastume, ministro da Republica Argentina em Lisboa, apresentou, ao chefe do governo provisório a confirmação do reconhecimento da Republica Portuguesa pelo seu paiz, com as formulas do ceremonial, na sala de honra do palacio de Belem.

Depois do Brazil a Argentina dá a Portugal a prova de quanto lhe é grato o estreitamento de relações entre os dois povos ligados por communs interesses e por enormes sympathias.



O sr. Garcia Sagastume, ministro da Argentina, acompanhado pelo sr. Leote do Rego à entrada do palacio de Belem



O sr. Baldomero Sagastume, ministro da Argentina, apeando-se da carruagem  
no paço de Belem





A carruagem do Estado conduzindo o ministro da República Argentina ao paço de Belem  
(Cúchês de Benolite)



## A AGRICULTURA NA ZAMBEZIA

E' velho como o dominio portuguez na região a divisão em prazos do territorio da Zambezia assim como datam d'essa é oca as obrigações regularadoras do estabelecimento dos europeus n'esses plains fertilissimos, n'essas magnificas paragens.

Antonio Ennes dedicou á colonia excepçoes cuidados e atenções quando foi commissario régio, viu com olhos de ver qual o caminho para a prosperidade da terra que desde ha quinze annos bem tem pago as sementes que se lhe tem lançado. Não ha trecho de campo sem cultivo nem canto ingrato que não corresponda aos esforços com elle gastos; de dia para dia maior é o rendimento e o europeu mais encontra onde empregar a sua actividade, as suas energias. N'aquellas vastidões são phenomenaes as palmeiras; crescem, mos-

tram-se, enchem todos os campos aos milhares, por leguas e leguas, parecem cantar um hymno nos dias em que a aragem é mais leve e passa no seu incalculavel numero de folhas. Ha plantações pertencentes ás companhias do Boror e da Zambezia, do Luabo, á sociedade Nadal e ao antigo colonial sr. Gavicho de Lacerda, que desde ha muito labuta n'aquella terra d'Africa á qual devotadamente se ligou, tomado por um verdadeiro enthusiasmo. A Zambezia por toda a sua extensão ressurgue. E' a sacharina que a enriquece, a palmeira que lhe dá animo.



1—A condução do administrador da roça  
2—Na hora de descanso: Um batuque



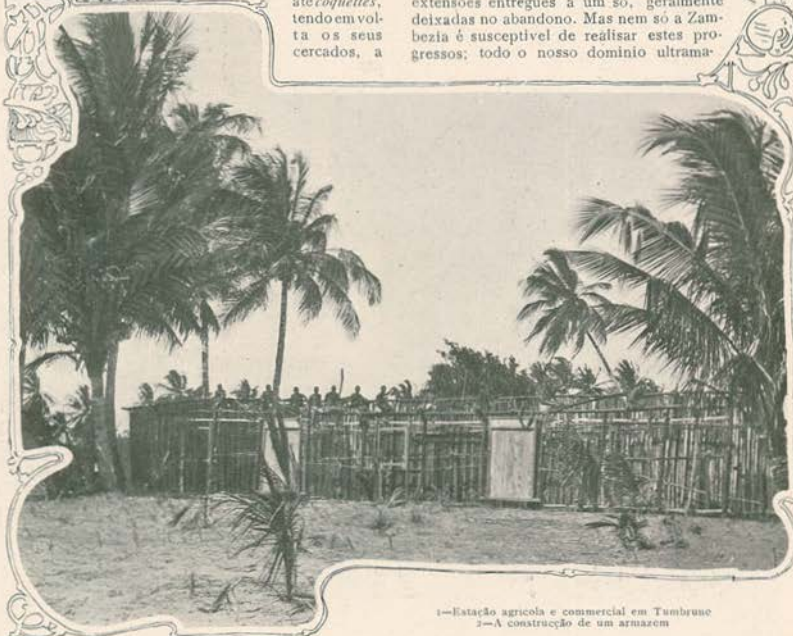
1—A residencia do arrendatario 2—A praia de S. Domingos  
3—Avenida de palmeiras atravez de uma plantação em S. Domingos do Caengo



N'aquelle curto espaço de tempo appareceram as largas estradas, as pontes, os canaes, as locomotivas Decauville que vão despejar os productos nos caes bem tratados e por toda a região surgiram as casas, algumas bem elegantes, até *coquettes*, tendo em volta os seus cercados, a

distancia as habitações dos serviços, as moradas dos empregados que já são uma legião na tão prospera colonia portugueza.

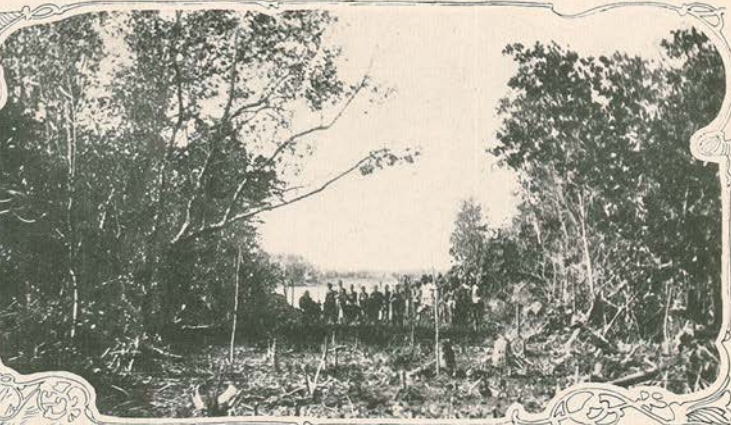
Realmente essa divisão em prazos, que parece estar no animo dos proprios habitantes do paiz, é a base do florescimento da região, do desenvolvimento da propriedade que assim melhor se trata, mais devotadamente se cuida do que as grandes extensões entregues a um só, geralmente deixadas no abandono. Mas nem só a Zambezia é susceptivel de realizar estes progressos; todo o nosso dominio ultrama-



1—Estação agricola e commercial em Tumbuc  
2—A construção de um armazem



1—Trabalhadores de uma feitoria agricola 2—Uma manada de jungos  
3—Capinação em palmeiras



rino possui riquezas incalculáveis até agora quasi totalmente desleixadas; por toda a parte ha productos naturaes que aproveitados seriam magnificas receitas para o paiz, e a base de fortunas para os que se dedicassem á sua exploração como fizeram os agricultores d'aquella região.

N'um periodo de vida nova é sem du-

vida para as colonias que devem voltar-se as atenções podendo bem servir de modelo das iniciativas, dos trabalhos, das dedicações essa região zambeziana que as nossas photographias reproduzem, com os seus trabalhos, as suas riquezas, os aspectos encantadores das suas paysagens opulentas ondeo trabalho encontra a recompensa até agora concedida aos que teem luctado pira arrancar resultados da bella terra dos ricos palmares, das luxuriantes plantações, dos prazos fertilissimos.



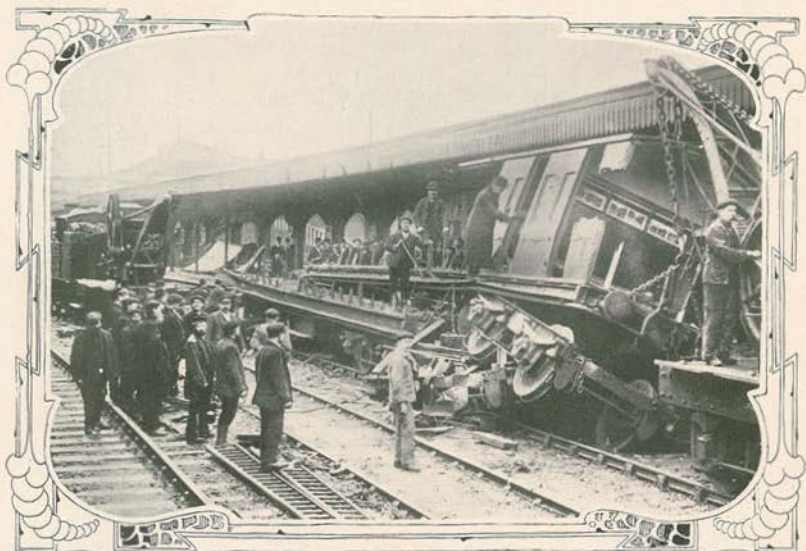
1—Abertura de uma ruella para drenagem de terrenos  
2—Um bando de Apales na limpeza de palmares

# A MODA



O figurino bizarro que a nossa gravura reproduz, é um exagero da Moda e é como tal que o apresentamos com as suas transparencias, o seu corte e na sua maneira original e estranha.

# LÁ POR FÓRA



1.—A catastrophe de Willesden  
2.—UMA PHOTOGRAPHIA POUCO BANAL: O combate de um official russo  
com um urso



# A CHEIA DO DOURO.

Já o anno passado dezembro fora terrivel para o nosso paiz. As cheias invadiram os bairros ribetrinhos do Porto, engrossaram o Douro onde os navios garraram, onde se voltaram embarcações, e houve naufragios. No Ribatejo sobrepassaram as aguas o limite attingido pela grande inundação de 1860 e perderam-se rebanhos, arrazaram-se casas, por toda a parte hou-



- 1— Na previsão da cheia. O ancoradouro de Myragala
- 2— Reforcando as amarras da chamada esquadra bacalhoeira fundeada nos caes de Myragala

dos, toda a mesma cruel e desoladora nota do anno passado, n'uma desagradavel repetição.

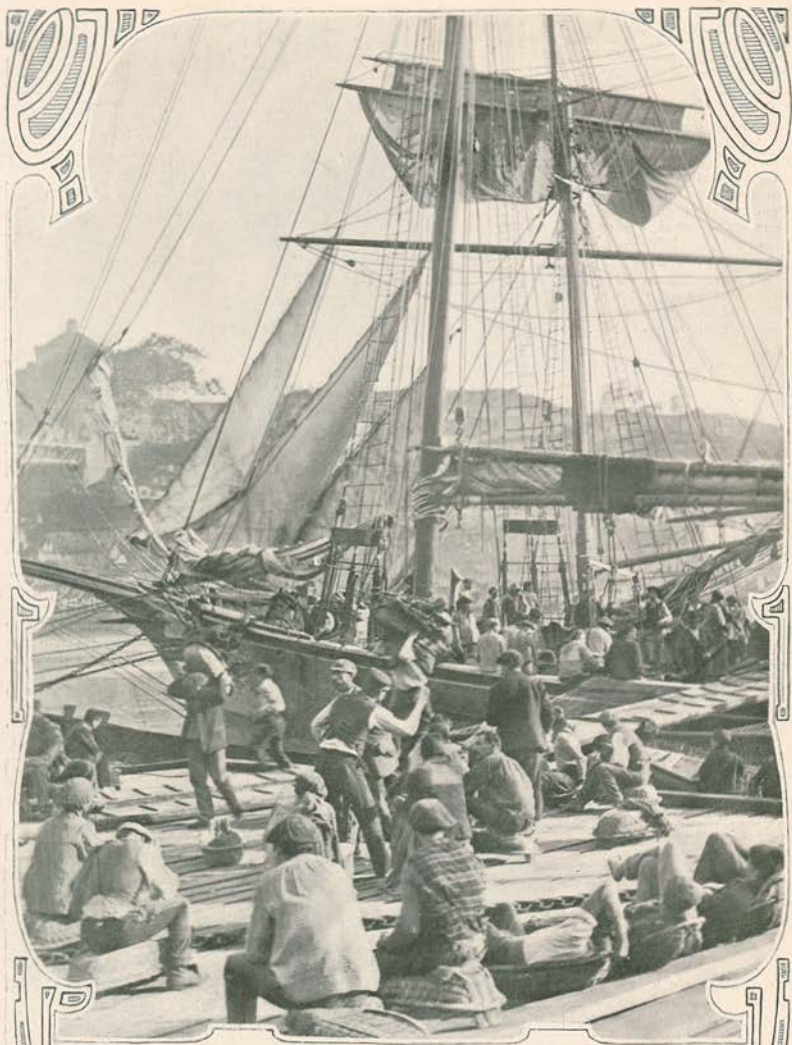
Os campos de Santarem tambem foram alagados e todo o Ribatejo soffreu sendo derrubadas arvores, invadi-

3—O caes da Ribeira Inundado. Uma passagem improvisada entre a rua de S. João e Cima de Muro

ve o desespero e a devastação.

Este anno succedeu o mesmo. O Porto viu de novo algumas das suas ruas cobertas pelas aguas, as linhas ferreas esbarrundadas pela força da corrente, paraly-sando-se assim o serviço dos comboios, os armazens de Miragaya attingi-





No rio Douro: Em plena labuta de descarga do bacalhan, prevendo a cheia

das pelas águas ricas propriedades na Azambuja e havendo logares, como a Azinhaga, onde a miséria é tão grande, que o governo foi obrigado a enviar socorros e provisões aos desgraçados que com as inundações tudo perderam. O aspecto d'esses campos santarenos é extranho como o dos bairros da Ribeira do Porto: um é uma extensão enorme onde parecem boiar pontos negros e que são as copas das arvores surgindo n'aquelle mar; outro é a casaria terrea submersa fazendo-se prodigios para salvar os parques haveres dos seus moradores por este dezembro tão inclemente como o de 1909.

# A ADHESÃO DA PROVINCIA



1—Da janella do ministério da justiça: O sr. dr. João Augusto da Silva Martins Junior  
ao lado do sr. dr. Affonso Costa, lendo a sua mensagem ao povo de Lisboa

2—O povo d'Abrantes que veio saudar o sr. ministro da Justiça



1—O povo de Mafra e d'outras localidades do concelho que veio a Lisboa em manifestação ao Governo Provisorio sahindo da gare.

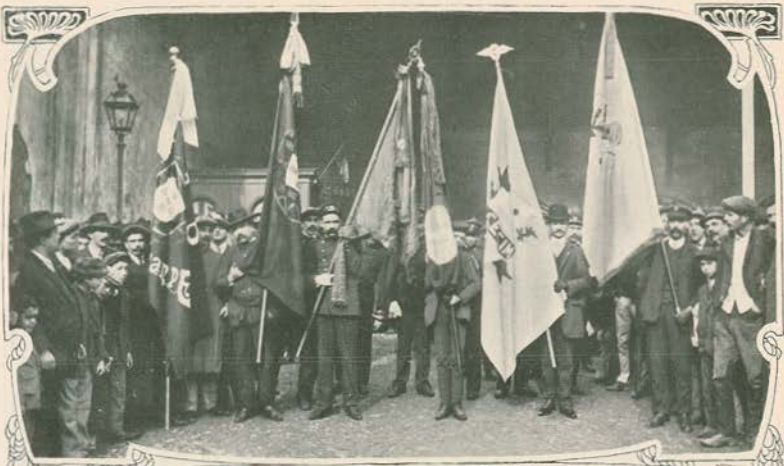
2—Outro aspecto dos manifestantes

3—No Rio de Janeiro, depois da manifestação feita contra os mairenses accusados de terem recebido hostilmente na sua terra alguns cabdillos republicanos no tempo da monarchia





1—Os excursionistas que vieram d'Odivellas, escutando diante do ministerio da justiça o discurso do sr. dr. Affonso Costa 2—Os excursionistas de Odivellas visitando a Rotunda da Avenida onde se decidiu a causa da Republica



1—Os manifestantes da Marinha Grande com os estandartes das varias collectividades da villa que tomaram parte no cortejo 2—A excursão do povo de Loures que veio a Lisboa 3—As diversas sociedades de Torres Vedras que estiveram nos ministerios a cumprimentar o governo — (Clichés de Enolich)

# A Companhia Franceza

## NO THEATRO DA REPUBLICA

Lisboa conheceu os primeiros artistas mundiaes graças ao visconde de S. Luiz de Braga que tendo tuteado Coquelin e sendo dos primeiros a ouvir os versos ansiosamente esperados do *Chantecler*, lidos pelo proprio auctor, no já lenda-

rio retiro de Cambô, trouxe ao seu theatro o grande actor e ali fez representar aquella peça singular.

Um dia, de surpresa, já lá vão alguns annos, annunciou-se que no theatro D. Amélia appareceria uma companhia estrangeira. As paredes da cidade cobriram-se de largos e vistosos cartazes com nomes das peças celebres que apenas alguns raros leitores de jornaes parisienses conheciam pela critica gaulleza.

A assignatura exgotou-se; as friz s encheram-se de senhoras da primeira sociedade, os homens de letras, os artistas, os jornalistas, a convite do empresario, assistiram então a noites de memoraveis triumphos que se seguiram sempre que um novo artista italiano ou francez chegava com a sua companhia e com o seu genio.

Assim vimos Novelli com o seu talento romantico e os seus olhos de fogo nas passagens das tragedias do passado, crescendo no palco, n'um deslumbramento d'astro, n'uma côrte brilhante de satellites; assim o vimos tambem nas peças modernas commovendo e fazendo soffrir. Depois a Duse, com sua mascara tragica, uma velha que faz sonbar ao apresentar-nos as grandes mulheres fataes. Quando ella veiu a Lisboa

trazia com a sagração do seu enorme talento a chancellia escaldante do romance celebre d'Annunzio — o artista cruel — *Il Fuoco* e as platéas ergueram-

se n'uma celebração da sua imponente fórma de representar e dos seus desgraçados amores.

S rah Bernhardti, já avô, mas que tem a frescura d'uma mulher nova nos seus grandes papeis tambem ali appareceu dando-nos as suas tragedias n'uma impecavel exteriorisação. E n'uma das noites tal foi o enthusiasmo despertado pela celebre actriz que os estudantes de Lisboa desatrelaram os cavallos da sua carruagem e puxaram-na rua de S. Roque acima, entre os archottes e os gritos de enthusiasmo; para só a deixarem no limiar do palacio dos duques de Palmella.

No alto da escada a duqueza, tão devotada á arte, aguardava a tragica para a beijar e cá fóra, a multidão applaudia ainda como na continuação da apothese que lhe fóra feita n'aquelle theatro.

Vieram depois outros que não esquecem mais, alguns que já morreram e estão a estas horas com Molière, Racine e Corneille, n'aquelle canto do infinito para onde vão as almas dos artistas, entreteendo-se a representar a grande tragedia nos espaços; outros que continuam as suas triumphaes carreiras por este mundo, que assombram Paris e a America paga a peso d'oiro.

M.<sup>me</sup> Monna Delia  
na *Vierge Folle*



M.<sup>lle</sup> Nelly Cormon  
 uma das lindas mulheres que Reutlinger  
 photographa

Veu Coqueiin com o seu espadachim  
 romantico, o seu *Cyrano de Bergerac*,  
 de que já em Lisboa se diziam versos  
 de cor, tão cantantes e tão bellos elles  
 são, veiu a Rejane que se applaudiu com  
 intenso entusiasmo na *Robe Rouge*, veiu  
 a Bartet, vieram mais alguns soberbos  
 interpretes d'uma sublime arte e um dia



M.<sup>lle</sup> Blanche Dufrene  
 no *Algon*



M.<sup>lle</sup> Degarat

chegou Zacconi que foi um  
 deslumbramento.

O pygmeu de corpo pa-  
 recia crescer no palco mer-  
 cê do seu genio e então aquel-  
 les olhos azues, moveis e chis-  
 pantes, a darem a dôr, a ex-  
 primirem todos os grandes  
 sentimentos, causaram a nossa  
 admiração com a extranha ver-  
 dade da sua mascara. Tina di  
 Lorenzo com os altos dramas  
 da historia, linda como





1—Mademoiselle Jacqueline Rousseau



2—M.<sup>me</sup> Marthe Mellot  
3—André Calmettes

um anjo mas  
assombroso e  
de perfidia  
n'essa *Theo-  
dora* no meio  
do mais en-  
cantador dos

scenários, passou também como um glorioso astro e por fim Mimi Aguglia com toda a violência das suas criações, com essas personagens da Sicilia ardente, fez derramar lagrimas e gerou commoções estranhas.

Até mesmo as bizarras phantasias de Maeterlinck appareceram n'aquelle palco do theatro que hoje se intitula da Republica e continúa a ser o lugar onde a arte estrangeira vem mostrar-nos as suas grandes novidades pela bocca dos seus mais maravilhosos interpretes.

D'este modo Nelly Cormon, essa bella mulher que Reutlinger, o artista que só fixa com a sua objectiva os impecaveis rostos femeninos ou as princezas — que, segundo um cortejo — nunca são feias, apparece-nos no *Rubicon* e na *Josette* na fem-



me, que causou um successo ao ser traduzida em portuguez. Essa interessante Branca Dufrene que já é uma grande artista de reputação mundial, surge na sua creação assombrosa *La Vierge Folle* que palpita do genio singular do grande dramaturgo Henry Bataille.

A mesma actriz dar-nos-ha o adolescente e triste duque de Reistchad do *Aiglon*, o filho de Napoleão, prisioneiro em Scionebrunn enquanto se aviva a legenda imperial e a mãe vai sendo amada pelo conde de Neipberg. *La Rampe e Les*



Madame Clairnet

*Os yeux de Passage* entrarão tambem no repertorio d'esses grandes artistas que farão com o seu talento evocar no magnifico theatro todas as antigas noites de gloria marcadas no seu foyer pelas lapides onde se inscreveram os nomes de Sarah, Bartet, Rejane, Mimi Aguglia, e a Duse.

Até ás vespéras do Natal o nucleo d'artistas francezes dará a conhecer a Lisboa as grandes obras que honram a scena actual da França, a mais fecunda e a mais brilhante, e ainda umas vezes, durante um inverno, os nossos tistas e o nosso publico estremecerão em fremitos de commoção diante das peças modernas que se vão representar no palco já tradicional d'aquelle theatro.

Serão mais algumas scintellas de genio a espargirem-se diante dos espectadores lisboetas, que de ha muito seguem com interesse as creações dramaticas da França e mais umas lapides a incrustar no foyer do theatro da Republica.



Mademoiselle Jacqueline Rousseau

## Seda Suíça

**GARANTIA SOLIDA!**

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e do verão para vestidos e blusas!

Diagonale, Grénon, Surah, Moire, Drège de Chine, Foulards, Mousseline 120 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em negro, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em satins, li, tois e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.

*Schweizer & C.*

Lucerne E. 12. (Suíça)

Exportação de Sedas

Fornecedor da Côte Rus'

## Coke inglez

**PARA GOZINHA**

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125. 2.º

TELEPHONE 1738

## Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Li-mosine, uma Landulette e um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machinas fallantes de J. Castello Branco.

O que ha de melhor em bicyclettes inglezas desde 23000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 68000 réis.

Rua do Socorro, 23-B. Rua de Santo Antão, 34. Telephone 2975.



**CRÈME SIMON**  
PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
**FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900  
J. SIMON, 50, rue de Valenciennes PARIS 10<sup>e</sup>  
Saint-Martin  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabellerei os.

*Desconfiar das Imitações.*

NOUVEAU PARFUM  
**PRINCIA VIOLET**  
29, Bd des Italiens, PARIS

COMPANHIA DO  
**Papel do Prado**  
Sociedade anónima de responsabilidade limitada

**CAPITAL:**  
Ações..... 360.000.000  
Obrigações..... 323.910.000  
Fundos de reserva e de amortização..... 266.400.000  
Réis..... 950.310.000

**Sede em Lisboa.** Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermito (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispozo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escriptura, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de lórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS  
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276  
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephonico: Lisboa, 605—Porto, 117.

## TRABALHOS DE ZINCOGRAVURA, PHOTOGRAVURA, STEREOPTYIA

### Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado.

Em cobre.

A cores, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas especies para este genero de trabalhos.

### IMPRESSÃO E COMPOSIÇÃO

Fazem-se nas OFFICINAS

DA

### Illustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcusable perfeição.

### Stereotypia

De toda a especie de composição

### Impressão e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

**Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, Rua Formosa, 43**

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon

# Pires de Almeida & Souza

## LANIFICIOS

**Sortimento todo novo! Padrões exclusivos!!**  
**Flagrantes novidades!!!**

É esta a casa onde se encontra maior e mais escolhido sortimento de fazendas para fatos e sobretudos, fabricados expressamente segundo amostras das mais modernas fazendas inglesas.

### Grande saldo de artigos inglezes

Esta casa adquiriu na alfandega 10 caixas de tecidos variados para *Fatos, sobretudos e calças*, que vende pelo preço da fazenda nacional!!!

### Artigos para senhoras

*Preços sem competencia*

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua Assumpção, 66 a 72

CASA D'ESQUINA

Grande alpendre de vidro na rua Augusta  
 TELEPHONE 808

*Sarjas, as melhores, corte 6\$600.*  
*Amazonas, extra, corte 4\$800.*  
*Amazonas francezas, corte 7\$200,*  
*8\$400 e 9\$600.*  
*O tecido da moda, artigo francez, corte 7\$200.*  
*Panno setim, corte 6\$000 e 9\$900.*  
*Cheviotes inglezes, para vestidos, corte 6\$600 e 8\$400.*

Todos estes tecidos são em cores modernas e das mais bellas qualidades.

*Dão-se amostras e pede-se o confronto!*

## Chapelaria e artigos militares

Única e antiga casa que existe no paiz

**VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER**

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadadas, charlateiras, emblemas, etc.

**37, Travessa de S. Domingos, 39**

**LISBOA**

## Estomago

O carvão naphtolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficéis, flatulencia, diarrhéas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

**Pharmacia, Rocio, 60 a 63**

**LISBOA**



**DE Antonio Victor Vieira**

Premiado em todas as exposições a que concorreu. Diplomas e medalhas de OURO e bronze

Fabrica e tem á venda guitarras, bandolins, bandoletas, mandolas, bandoloncellos, bandolões e todos os accessorios. *Fabrico especial para Africa.* Pedidos á Rua de Santo Antão, 89-91 Lisboa. (Em frente do Colyseu dos Recreios).

## LAXATINA

**Contra a prisão do ventre**

É o medicamento mais suave, economico, efficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis. — Companhia Portuguesa Hygiene.

**Pharmacia, Rocio, 60 a 63**

**LISBOA**

# Empreza Cinematographica Ideal

**Explorações cinematographicas.** Única empreza que tem o fabrico de fitas montado em Portugal nos seus magnificos **ateliers do Colleginho e Bom Successo.**

**15, LORETO, 17**

**LISBOA-PORTUGAL**

Endereço telegraphico: **IDEALÃO**

**Aluguel e venda de fitas e apparatus.** Completa montagem de animatographos exclusivo em Portugal das magnificas marcas de fitas *Vitagraph e Ambrosio.*